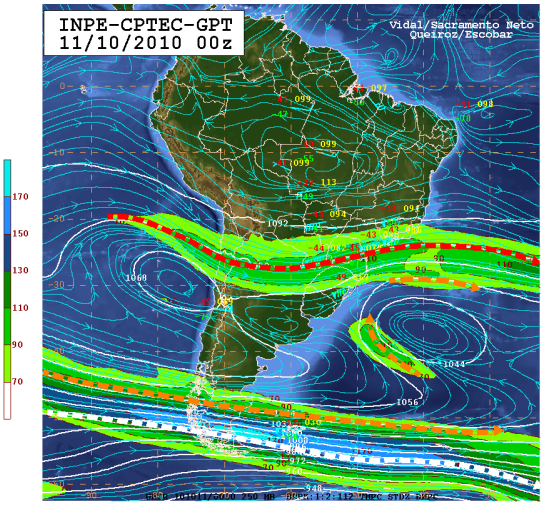
Análise Sinótica

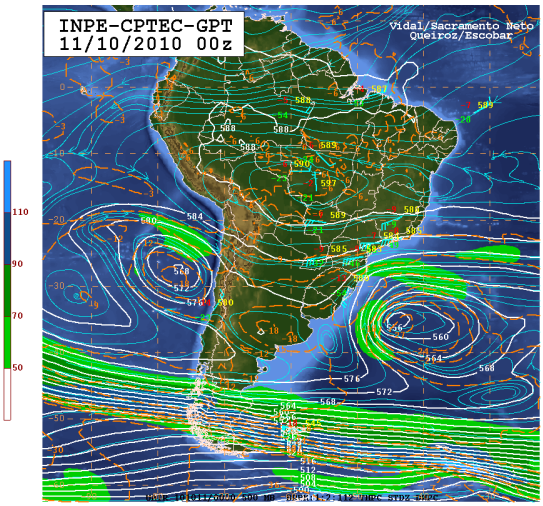
11 October 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



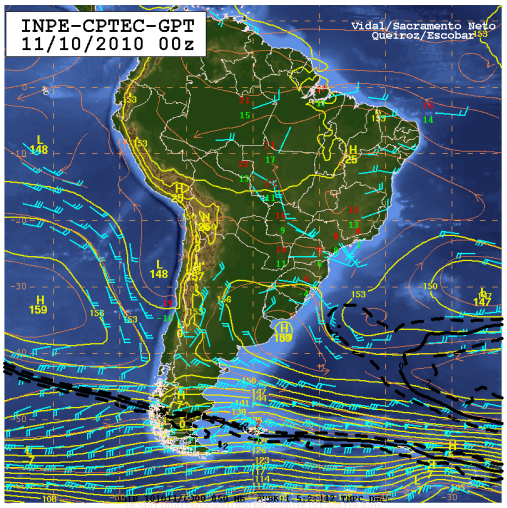
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z deste segunda-feira (11/10), nota-se o padrão circulação anticiclônica atuando no centro-norte do Brasil. O núcleo deste sistema posiciona-se sobre o centro-noroeste de MT (13S/57W). A circulação associada a este sistema auxilia a difluência sobre parte da Bolívia, AC, RO, centro-sul do AM, sul do PA, centro-norte do MT, norte de Go , TO, noroeste de MG e oeste da BA. Este comportamento no padrão de vento resulta em divergência, neste nível, o que ajuda a intensificar a convecção nas camadas mais baixas da troposfera, desta forma temos uma atmosfera dinamicamente favorável a formação de nuvens de grande desenvolvimento vertical sobre estas áreas. Uma crista estende-se desde o núcleo anticiclônico sobre o MT em direção ao norte e nordeste da Argentina, Paraguai, Uruguai e, parte de MS e do Sul do Brasil. Na borda sul desta crista observa-se o Jato Subtropical (JST) que se estende desde o Pacífico, onde possui um escoamento ciclônico, seguindo por sobre o norte do Chile, norte da Argentina, boa parte do Sul do Brasil e SP com curvatura anticiclônica, seguindo pelo Atlântico de forma bastante zonal a leste de SP e do RJ. A sul deste máximo de vento, nota-se um comportamento de escoamento de uma atmosfera bloqueada, onde se percebe a presença de uma área de baixa pressão seguida de uma ampla área de crista mais a sul. Esta área de baixa pressão apresenta três núcleos fechados (Vórtice Ciclônico-VC), não sendo muito comum esta configuração. Um destes VC está posicionado sobre o Pacífico (30S/73W), próximo a costa norte do Chile; outro VC centrado sobre o oeste da Província de Buenos Aires (36S/62W) e o último VC está centrado sobre o Atlântico em torno de 37S/39W. Este último VC é contornado por um pequeno ramo norte do Jato Polar (JPN), máximo de vento que se acopla ao JST na borda norte deste VC. Uma característica de atmosfera de bloqueio é a bifurcação do escoamento. Foi citado, acima, que o ramo norte do JP contorna o último VC. Iremos citar abaixo outro ramo do mesmo JPN, posicionado mais a sul. Este padrão atmosférico impede que novos sistemas frontais avancem para latitudes mais baixas e ajuda a manter a configuração de circulação atmosférica atual por mais algum período (dias). A sul de 40S entre o Pacífico, extremo sul do continente e o Atlântico Sul, percebe-se a presença do Jato Polar com seus ramos norte e sul acoplados. A presença destes máximos de vento indicam a área preferencial de atuação dos sistemas frontais transientes e da massa de ar frio mais significativa em superfície.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z desta segunda-feira (11/10), percebe-se um escoamento bastante similar ao descrito na alta troposfera, inclusive com o comportamento de circulação de bloqueio refletido neste nível. Nota-se um VC centrado sobre o Pacífico em torno de 27S/77W. Outro VC está presente a oeste da Província de Buenos Aires (36S/64W). Um terceiro VC, bem mais significativo, atua sobre o Atlântico. Este VC possui um forte gradiente de altura geopotencial com núcleo de 5560 mhgp. Também se observa neste sistema um forte gradiente de temperatura com isoterma em seu núcleo de -27C. A presença deste sistema com núcleo bastante frio, ao interagir com uma massa relativamente mais quente em superfície, poderá favorecer alguma instabilidade em áreas do leste do RS e de SC, dependendo do deslocamento deste VC. A configuração de bloqueio, neste nível, fica bem caracterizada pela presença da crista que se desprende do anticiclone posicionado em torno de 31S/92W. Esta crista se propaga pelo pacífico cruzando o norte da Patagônia Chilena e Argentina e Atlântico adjacente. Outra área de crista também atua entre o nordeste da Província de Buenos Aires e Uruguai propagando-se pelo Atlântico a sul do VC centrado a leste do Uruguai. A sul de 40S percebe-se a presença dos máximos de vento refletindo o comportamento descrito na alta troposfera, inclusive com a bifurcação do escoamento, principalmente sobre o Atlântico onde se observam máximos de vento s leste do Uruguai e do RS. A norte de 20S nota-se a presença da circulação anticiclônica.

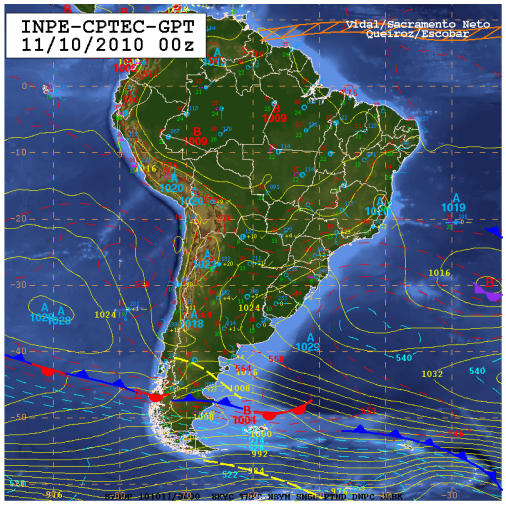
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo da 00Z desta segunda- feira (11/10), percebe-se um padrão de circulação anticiclônico atuando sobre o centro-sul do Brasil. Mesmo não sendo tão intenso, esta configuração de circulação auxilia a advecção de uma massa relativamente mais úmida e fria do Atlântico para o continente, principalmente para a faixa leste das Regiões Sudeste e Sul do Brasil. Logo, este comportamento contribui para a formação de nebulosidade e para a ocorrência de instabilidade, mesmo que de fraca intensidade sobre esta parte do país, principalmente na faixa litorânea, onde se percebe vento predominantemente de quadrante sudeste na costa de SP, do PR e do RS. O núcleo deste anticiclone está posicionado próximo ao litoral nordeste da Província de Buenos Aires e litoral sul do Uruguai. Sobre o Atlântico, em torno de 30S/25W percebe-se uma configuração de escoamento ciclônico associado ao sistema frontal ocluso em superfície. Nota-se uma configuração de circulação anticiclônica com máximo de altura geopotencial de 1590 mhgp centrado em torno de 32S/92W, sendo um reflexo da ASPS.

Boletim Técnico | Previsão de Tempo

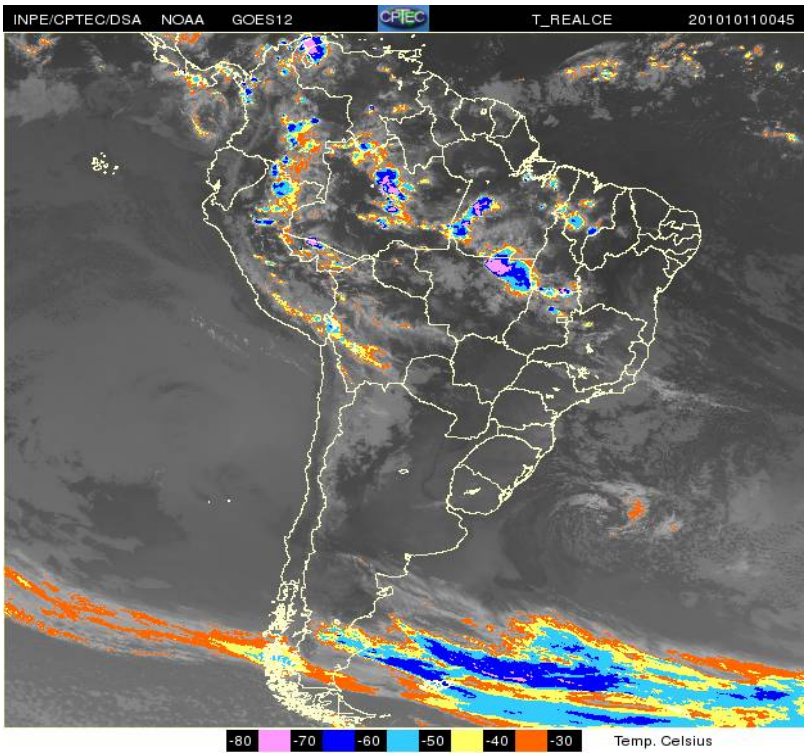
Superficie



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (11/10), observa-se um sistema frontal ocluso com características subtropicais sobre o Atlântico, centrado em torno de 30S/24W com pressão de 1012 hPa. A sul deste sistema observa-se uma área de alta pressão de 1037 hPa, que se estende em direção ao continente em forma de crista, e sua borda oeste atua entre RS, Uruguai e leste/nordeste da Argentina mantendo o ar mais refrigerado sobre esta parte do continente. Uma família de frentes é observada a sul de 40S, entre o Pacífico e o Atlântico, cruzando o extremo sul do continente. O padrão de bloqueio estabelecido ao longo da coluna troposférica inibe a incursão destes sistemas frontais para latitudes mais baixas. A circulação anticiclônica também atua sobre parte da Região Sudeste, desta forma o transporte de umidade do Atlântico para o continente é mantido assim como o transporte de umidade e de uma massa relativamente mais fria. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se posicionada a leste de 10W (fora do domínio da carta). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está posicionada em torno de 33S/90W com pressão de 1028 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila entre 8N e 10N sobre o Pacífico e o Atlântico.

Satélite

11 October 2010 - 00Z

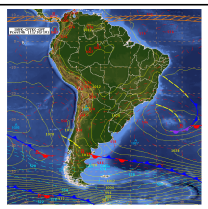
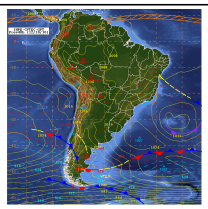
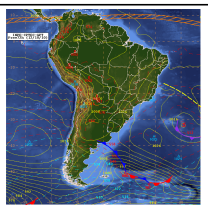
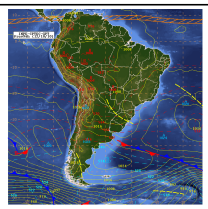
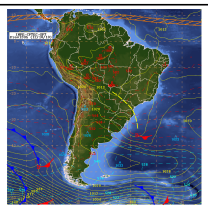


Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

O padrão de bloqueio estabelecido ao longo da coluna troposférica deverá garantir o padrão de tempo estabelecido no final de semana também nesta segunda-feira (11/10), ou seja, o anticiclone que atua entre o Atlântico e o centro-sul do Brasil garantirá o transporte de umidade e massa para o leste das Regiões Sudeste e Sul do Brasil, por isso, a condição de tempo permanecerá com muitas nuvens sobre esta área, principalmente na faixa litorânea onda também permanece a chance para chuva. No entanto, esta instabilidade ocorre de forma fraca e localizada. Esta configuração de circulação também garante a advecção a presença do ar mais frio sobre o centro-sul do país o que garantirá temperaturas mais baixas sobre estas áreas. Nas áreas mais elevadas do RS e de SC haverá chance de geada fraca e localizada, principalmente se ocorrer abertura entre a madrugada e o início da manhã. No lugar da onda frontal oclusa, haverá um cavado sobre o Atlântico a leste do ES e da BA, com isso, permanece o canal de umidade entre o Atlântico da terça (12/10) e durante boa parte da quarta-feira (13/10), sul da BA e centro-norte de MG, canal que continuará se estendendo até o Norte do Brasil. Este comportamento associado a altas temperaturas e ao padrão difluente na alta troposfera garantirá o levantamento e a instabilidade, principalmente no norte da Região Centro-Oeste e áreas do Norte do Brasil. No final de quarta (13/10) e durante a quinta-feira (14/10) uma área de baixa pressão posicionada entre o sul da Bolívia e o norte da Argentina deverá intensificar o JBN. Com isso, voltará a chance de chuva em parte do Sul do Brasil e o MS, principalmente a partir da quinta quando a instabilidade deverá se alinhar entre o Norte, centro-Oeste e Sul do Brasil. Nestas áreas poderá chover forte. Áreas de instabilidade associada ao deslocamento de cavados na alta e média troposfera, além da intensificação da difluência em altitude.

Os modelos numéricos de previsão de tempo estão relativamente coerentes, pelo menos até às 72 horas.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto.

Mapas de Previsão				
24 horas	**48 horas**	**72 horas**	**96 horas**	**120 horas**